Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Vivências e Ausências: as experiências de um egresso do polo de Paracambi do Cederj

Diogo Piassá das Mercês (Cederj)
https://orcid.org/0000-0003-1078-9431
diogolione@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal apresentar algumas considerações acerca da Educação à Distância ofertada pelo Consórcio Cecierj/Cederj, a partir de um relato de experiência de um egresso polo de Paracambi, cidade localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Tendo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa como metodologias, busca-se um diálogo com autores como Franco *et al* (2006), Souza (2014), Patto (2013), a fim de edificar alguns dos entendimentos possíveis acerca do EAD no Rio de Janeiro. Em Foucault e as "Escritas de Si" (2004), espera-se produzir um dos entendimentos possíveis do que vem a ser a experiência da educação semipresencial, os atravessamentos, as limitações e os possíveis avanços. Intenta-se, com este trabalho, estimular outras produções que partam daquele polo que se configura como um lugar de potência.

Palavras-chave: Educação à Distância. Ensino Remoto. Cederj. Escritas de Si.

Abstract: This article aims to present key considerations regarding Distance Education offered by the Cecierj/Cederj Consortium, based on the experience report of a graduate from the Paracambi center, a city located in the metropolitan region of Rio de Janeiro. Utilizing bibliographic research and qualitative research as methodologies, the study seeks to engage in dialogue with authors such as Franco et al. (2006), Souza (2014), and Patto (2013), in order to establish possible understandings of Distance Education in Rio de Janeiro. Drawing on Foucault and his concept of "Technologies of the Self" (2004), this work aims to produce an understanding of the experience of blended learning, including its intersections, limitations, and potential advancements. The goal of this work is to encourage further studies emerging from that center, which is characterized as a place of potential..

Keywords: Distance Education. Remote Teaching. Cederj. Writings of the Self**.**

1 INTRODUÇÃO

O ensino à distância tem recebido, a cada novo ano, novos adeptos dessa modalidade, configurando-se como mais uma possibilidade de acesso à educação. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o INEP, no ano de 2021, foram registradas algo superior a 3,7 milhões de matrículas nos diversos cursos à distância. Ainda segundo o instituto, no espaço de 10 anos, o crescimento registrado girou em torno de 474%, demonstrando como essa proposta tem se configurado como uma das opções possíveis quando o assunto é formação educacional.

A respeito desses números, ainda segundo o INEP, os cursos de licenciatura ocupam a maior fatia desse bolo. Nessa direção, algumas entidades colaboram significativamente com o avanço dos números do EAD no Brasil. A Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ) e o Consórcio das universidades públicas do Rio de Janeiro (CEDERJ) são organizações que têm ofertado vagas no ensino superior em cursos semipresenciais, tanto para aqueles e aquelas que terminaram a Educação Básica, como também a possibilidade de retorno ao ambiente escolar dos sujeitos que estão já há algum tempo fora das salas de aula.

Apesar dos números significativos, que, em certa medida, podem apontar para o efetivo sucesso do programa educacional, em contrapartida, trabalhos como os de Patto (2013) e Filho *et al* (2020) tem questionado a qualidade dos conteúdos ofertados e as possibilidades de absorção dos novos profissionais no mercado de trabalho. De igual modo, o processo de formação dos discentes nos polos, a possibilidade de ingresso em grupos de pesquisa e/ou na iniciação científica, por exemplo, ainda se configuram como limites a serem alcançados e ultrapassados.

À vista disso, este artigo procura tecer algumas notas sobres os atravessamentos, limitações e possíveis avanços dessa modalidade de ensino a partir do caso de um egresso no/do curso de graduação à distância do Consórcio Cederj, assim como as experiências que promoveram sua aprovação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/FE/UFRJ).

Buscando dar conta do que aqui foi proposto, o trabalho apresentado configura-se em duas frentes: a primeira trata sobre os números produzidos ao se analisar o campo do EAD no Brasil – assim como sua problematização –, seus limites, atravessamentos e potencialidades. Nessa direção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Fonseca (2002, p. 32) "é o levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos (...) que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto" com vistas à produção de um embasamento teórico sólido, associada à pesquisa qualitativa.

Assim sendo, para o necessário escrutínio dessas informações, estabeleceu-se um diálogo com autores que se debruçam sobre a temática como Franco *et al* (2006), Souza (2014), Assumpção *et al* (2018), entre outros, a fim de edificar alguns dos entendimentos possíveis acerca da institucionalização e consolidação da Educação à Distância no estado do Rio de Janeiro, em específico, e as cifras que acompanham os anos de execução dessa modalidade de ensino, assim como "identificar as possíveis lacunas na literatura existente sobre o tema" (GUERRA; MOURA, 2021, p. 600).

Em um segundo momento, buscou-se tecer algumas interlocuções com Foucault (2004) a partir das "Escritas de Si", isto é, os modos de subjetivação, escutas, interdições e (re)construções desse "sujeito-autor" em constante (re)formação ao lançar luzes sobre

sua própria formação no ambiente educacional do CEDERJ. Espera-se, a partir desse estudo, contribuir com as pesquisas que se debruçam sobre os impactos do ensino à distância na vida de alunos, professores e comunidade em geral.

2 AS CARTAS ABREM OS CAMINHOS: A CHEGADA DO EAD NO BRASIL

Com o dinamismo imposto pelo avanço da tecnologia, muito influenciado pelos movimentos de globalização, novas formas e modalidades de ensino emergiram, constituindo-se como mais uma possibilidade de retorno as salas de aula, não somente de maneira física, mas agora, inclusive, de maneira virtual. O Ensino à Distância (EAD) não é novo no território nacional.

De acordo com Franco *et al* (2006, p. 2), essa possibilidade educativa já figurava no Brasil desde os idos de 1920, intermediado pelo envio de correspondências. Organizações, como Instituto Universal Brasileiro, por exemplo, desde 1940, já ofereciam a possibilidade de estudos e cursos sem a necessidade de deslocamento para os ambientes formais de educação. Entre as possibilidades de escolha para formação, havia "Mecânica de Moto", "Fotografia", "Corte e Costura", "Mecânica em Geral" e outros, como será apresentada na imagem abaixo. Seus anúncios eram veiculados, principalmente, entre jornais e revistas.

Figura 1 – Propaganda veiculada nas mídias impressas pelo Instituto Universal Brasileiro



Fonte: https://propagandasdegibi.wordpress.com/2012/07/01/instituto-universal-brasileiro-1987/ Acesso em 26/10/2023

Ainda segundo a instituição, mais de 1 milhão e novecentas mil pessoas já haviam iniciado algum tipo de curso à distância. Chamado a princípio de "estudo por correspondência", tal modalidade já se fazia presente no cotidiano nacional. Com a popularização de novas tecnologias, como o rádio e a televisão (ZAIDAN *et al,* 2017), tal possibilidade de ensino inicia seu processo de efetiva solidificação como possibilidade fidedigna de formação.

Nos idos de 1970 (SILVA, 2016), outras opções emergem como variantes daqueles trabalhos iniciados ainda na primeira metade do século XX. O Telecurso 2000, projeto proposto pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), órgão do chamado "Sistema S", Fundação Roberto

Marinho (FRM) dos Grupo Globo e também pelo Serviço Social da Indústria (SESI), todos do estado de São Paulo, procuravam ofertar a formação básica de 1º e 2º graus – hoje Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio – principalmente, mas não somente – aqueles/aquelas que não puderam concluir seus estudos no momento oportuno.

Tal modalidade, guardadas as devidas proporções, assemelha-se ao que hoje conhecemos como Educação de Jovens e Adultos, por abarcar um quantitativo significativo do alunado já maior de 18 anos de idade[5]. Com o efetiva estruturação e digitalização da vida mediada pelo avanço e popularização da internet, outras possibilidades de ensino ganham fôlego e força.

3. O EAD DIGITAL: A CHEGADA DO CECIERJ E DO CEDERJ

De acordo com Souza (2014), nos idos de 2005, e seguindo um movimento mundial, os órgãos que gerem a Educação no Brasil começam a estruturar as bases para uma política pública de fomento, expansão e interiorização da educação superior pública por todo território nacional, a partir da instituição da "figura dos consórcios públicos *surgidos* com a Emenda Constitucional 19/1998, que estabeleceu que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios disciplinariam, por meio de lei, os consórcios públicos e os convênios de cooperação entre os entes federados" (BRASIL, 1998). Nesse contexto, a partir do decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, tem-se a instituição da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que, entre suas competências, tem "o objetivo de estimular a articulação e a integração de um sistema nacional de educação superior" (ASSUMPÇÃO et al, 2018, p.19).

> Em se tratando de educação à distância, foi em seu artigo 80 que a LDB/96 prescreveu que o Poder Público incentivaria o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada (BRASIL, 1996 apud ASSUMPÇÃO *et al*, 2018, p. 448).

No âmbito macro, as ações empreendidas pelo Ministério da Educação (MEC) objetivavam, em linhas gerais, fomentar o acesso/retorno da população às salas de aulas dos institutos de Ensino Superior, já que, segundo reportagem publicada pelo periódico *Diário de Pernambuco* de 29 de julho de 2023[6], apesar dos esforços e das ações viabilizadas, somente 23% da população brasileira, entre as idades de 25 a 34 anos, possuem formação superior, o que pode incidir de maneira negativa no momento de inserção no mercado de trabalho.

Nessa direção, seguindo o primeiro movimento estimulado pela criação da UAB, ações em âmbito estadual estabelecem um outro momento para a Educação à Distância uma escala local, como é o caso do Consórcio Cederj. Dialogando novamente com Souza

[5] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) experimentou diferentes movimentos no Brasil. Para conhecer mais sobre a relação entre o EJA e a educação de jovens trabalhadores, ver: TOMIZAKI, 1998. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/2363/2101 Acesso em: 26 out. 2023.

[6] https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2023/07/so-23-tem-ensino-superior-entre-os-24-e-35-anos.html Acesso em: 01 dez. 2023.

(2014), o pesquisador informa à sua audiência que o Consórcio das Universidades Públicas do Rio de Janeiro (CEDERJ) é o pontapé inicial no estado no que tange à oferta de educação pública à distância. Abrigando sob seu signo importantes instituições de relevo para a educação no estado[7], o Cederj emerge como possibilidade de acesso ao ensino de forma mais flexível.

> Do ponto de vista histórico (HANSEN, 2004), a ideia da criação de um consórcio com tais características remonta ao projeto de Darcy Ribeiro para a UENF, porque, no estado do Rio de Janeiro, as universidades públicas, na época, estavam todas localizadas no eixo Rio – Niterói. A ideia era fazer da UENF um modelo de educação à distância que proporcionasse aos jovens do interior a oportunidade de fazerem cursos superiores, sem deixarem suas cidades de origem (FREIRE, 2003 apud ASSUMPÇÃO, 2018, p. 446).

De acordo com Vianna e Enne (2012), a Fundação Cecierj tem lançada sua pedra fundamental na década de 1960, mais especificamente no ano de 1965, no antigo Estado da Guanabara, no Centro de Ciências da Guanabara, instituição que estaria diretamente subordinada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECTEC, órgão responsável pela organização, coordenação e implementação das ações educacionais e de formação continuada do professorado no/do período. O Consórcio Cederj integra a Fundação Cecierj, onde:

> A Fundação Cecierj desenvolve projetos nas áreas de educação superior à distância e a divulgação científica, atingindo diretamente os residentes de todos os 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. Além de oferecer cursos de graduação por intermédio do Consórcio Cederj, mantém o projeto de formação continuada de professores da educação básica, com a oferta de cursos modulares em diversas áreas e projetos de divulgação científica (ASSUMPÇÃO *et al*, 2018, p. 453).

O professorado que atua como tutor – hoje utilizando a nomenclatura "mediadores" – recebe um valor como bolsa para o atendimento dos alunos, seja de forma presencial ou on-line. No entanto, esses profissionais de diferentes campos e áreas enfrentam dificuldades na boa execução de suas atividades. Entre as principais queixas estão o valor ofertado enquanto "auxílio" e a ausência de alguns direitos laborais vistos como necessários para as boas práticas no campo educacional. Apesar dos recentes reajustes nos valores oferecidos, as questões anteriormente apontadas ainda figuram nos cotidianos dos polos, dos alunos e mediadores. A despeito das dificuldades enfrentadas para a efetiva homologação e instalação do consórcio, o Cederj apresenta-se enquanto um modelo de sucesso que oportuniza, todos os anos – já que seu vestibular ocorre a cada semestre –, a possibilidade de ingresso nas instituições associadas e o retorno às salas de aulas daqueles e daquelas que, por diversos motivos, não cursaram um ensino superior.

[7]Estão sob o signo do Cederj a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

4. “PASSEI NO VESTIBULAR. E AGORA?” A CHEGADA DOS ALUNOS NO CEDERJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Consórcio Cederj, como dito anteriormente, promove, proporciona e favorece mais uma possibilidade de acesso ao ensino superior, na modalidade semi-presencial, onde são oferecidas aulas presenciais facultativas aos sábados, assim como as suas avaliações, que ocorrem aos finais de semana. Ao longo da pesquisa empreendida para a construção desse trabalho, artigos como o Bielschowsky e Masuda (2018) foram visitados para produzir uma compreensão sobre a composição etária e a permanência do alunado atendido pelo Cederj.

Segundo os autores, a permanência dos gêneros femininos apresenta uma maior incidência em relação aos masculinos, seguidos por uma faixa etária dos 18 aos 60 anos. Em certa medida, parte desse público que frequenta as salas dos polos são de adultos que desejam sua primeira formação superior, ainda que afastados por alguns anos das salas de aulas, como também daqueles que já possuem uma graduação e buscam uma recolocação profissional.

É nesse contexto, mais especificamente no ano de 2017, no polo de Paracambi, que se desenrolam os próximos eventos. O sujeito que será aqui apresentado é egresso do Cederj e concluiu a graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ao longo dos 8 semestres, 4 anos de tristezas, alegrias, sensos e dissensos – inclusive sobre mediadores e disciplinas – pavimentaram o caminho para a formação dos futuros profissionais de Educação que dali iriam sair.

O que pretendemos, a partir dessas parcas linhas, é produzir uma breve reflexão da condição de egresso do Cederj que ingressa no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/FE/UFRJ) a partir das “Escritas de Si” (FOUCAULT, 2004), isto é, e ao sabor desse escritor, um resgate de um conjunto de memórias, vivências, experiências, conflitos que nos “ajudam a nos apropriarmos melhor de verdades que já sabemos (FOUCAULT, 2004).

As “Escritas de Si”, então, constituem-se na produção e construção de uma subjetividade, isto é, como cada sujeito vai se formando/deformando/reformando enquanto escreve/produz sobre si próprio ou quando se narra a outrem. É possível inferir, a partir de Foucault (2004) que os sujeitos, de uma maneira geral não nascem prontos, mas que são rotineiramente (re)construídos a partir de seus (des)caminhos trilhados e proposições que, a todo momento, se alternam, convergem e divergem. Assim sendo, ao ingressar no curso de Pedagogia, o aluno que entrara não seria – e a meu ver, não pode ser – o mesmo que sairá de lá. E não foi.

No curso da formação pedagógica, a cada disciplina ofertada, para além do conjunto intelectual necessário para as boas práticas em sala de aula, cada um daqueles alunos e alunos se (re)escrevia enquanto sujeitos que delineavam suas práticas, mas não sem pontos de inflexão ou de rupturas. Ainda que fosse possível estar presente nas aulas ministradas no final de semana, a prática do estudo EAD acaba por ser solitária, já que grande parte do conteúdo que precisa ser dominado é estudado nos dias de semana. Para esses dias, existe a possibilidade de interação com o mediador online, que é responsável pelo atendimento e, quando possível, elucidação das dúvidas dos alunos.

O EAD pressupõe uma distância e ela está presente inclusive no seu nome: “à distância”. Contudo, se faz necessário que esse espaço de potência produza outras oportunidades de interação entre os alunos e os mediadores, já que essa troca se torna profí-

cua na produção de conhecimento. A possibilidade de integrar laboratórios, grupos de pesquisa e/ou atividades de extensão próprios de cada polo, por exemplo, poderiam colaborar e impactar significativamente a formação profissional dos ingressantes das instituições.

Passados os primeiros sustos, os alunos vão se adaptando e adequando a grade, a escolha das disciplinas obrigatórias e optativas e começam a desenhar o que irão produzir enquanto pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, na disciplina "Monografia 2". Essa disciplina é ofertada apenas no último semestre antes da conclusão. No entanto, espera-se que o aluno já tenha desenvolvido, ainda que de maneira básica, o conjunto teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho ao final do curso, ou, quando muito, "descoberto" o que gostaria de pesquisar no seu trabalho de conclusão de curso, o que nem sempre é fácil e rápido. É nesse momento que surge a figura da orientação, aquele ou aquela que contribuirá na produção do trabalho final. Porém, como já dito anteriormente, estamos falando de uma graduação à distância. Dessa forma, a orientação seguirá também essa prerrogativa.

Produzir a pesquisa de conclusão de curso não é algo simples. É necessário delimitar um problema, o recorte temporal, a temática do trabalho, arcabouço teórico e a metodologia de trabalho. Todas essas etapas, à primeira vista, podem causar um certo "medo" acompanhado de um "receio" na mesma medida. O orientador, nesse caso, estaria ali para contribuir na elucidação das dúvidas e questões que podem, porventura, surgir. Apesar de um primeiro encontro positivo, a relação produzida no curso da orientação não foi isenta de tensões. Por vezes, o frio e gelado da relação "ead" se fizeram presentes também na orientação: demora nas respostas, a dificuldades no agrupamento de ideias, algumas inflexões entre o "querer" do orientando e as opções metodológicas do orientador, algum "desconhecimento" por parte de ambos são alguns das dificuldades enfrentadas nesse trato[8].

Foi no interim dessas dificuldades primeiras que emergiu em minha pesquisa a figura de Silvino de Azeredo e seu periódico, o *Correio da Lavoura*[9], um dos vinte periódicos mais antigo do Brasil ainda em circulação, hoje em meio digital, na cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. Silvino de Azeredo, homem negro e intelectual, em 22 de março de 1917, funda no distrito-sede de Iguaçu, na Grande Iguaçu, um jornal familiar que possuía como divisas "a lavoura, a higiene e a instrução". Azeredo e sua folha despertaram, de pronto, o interesse em conhecer essa experiência familiar negra numa Baixada marcada por indígenas, egressos do cativeiro e os "estrangeiros" em sua própria terra, os migrantes nordestinos que viriam, também, ocupar as terras do Recôncavo da Guanabara a partir da década de 1940 (DIAS, 2014; MERCÊS, 2023).

[8] Não houve e não há aqui o interesse em criticar de maneira pessoal o fazer do orientador enquanto mediador na produção do trabalho final. Pelo contrário. Graças as suas intervenções, seus conselhos e mesmo os seus silêncios foram fundamentais para minha formação. Essas ações produziram em mim os impulsos necessários para me lançar e produzir minha própria estrada, já que é caminhando que se faz o caminho. São profissionais que dedicam um pouco do seu tempo para colaborar nas formações de outros e, a despeito de todas as limitações e interdições impostas, procuram dar o seu melhor dentro daquilo que é possível fazer com as condições que lhes são ofertadas.

[9] O *Correio da Lavoura* é uma das entradas mais comummente utilizadas pelos pesquisadores para escrutinar as histórias da Grande Iguaçu e suas confluências. Para saber sobre ver: DIAS (2014), ALEXANDRE (2021) e MERCÊS (2023).

Na edição que "inaugura"[10] seu periódico veicula a notícia da criação, por parte de Azeredo – e também de seu filho, Silvino de Azeredo Filho – de uma classe para crianças e adultos no distrito-sede de Iguaçu, na sede do Tiro Brasileiro de Iguassú, sediada na vila Ibuty, nº 01. Esse movimento empreendido pelo intelectual afro-iguaçuano despertou meu interesse e o desejo por escrutinar suas ações e quais possíveis intencionalidades permeavam seus (des)caminhos. Após reunir algumas informações, apresentei o possível "objeto" para a orientadora e, com mais algumas conversas, foi possível delimitar o periódico de Azeredo e sua folha como direcionamento na pesquisa que seria empreendida. Algum tempo depois, a investigação produziu a monografia "A causa da instrução em Iguaçu: Silvino Hypolito de Azeredo e o *Correio da Lavoura*, apresentada à disciplina em 2021 e aprovada.

No entanto, tal produção não está acessível e/ou tampouco pode ser consultada por outros alunos e pesquisadores. Não há, até o presente momento da confecção desse trabalho, um repositório ligado ao consórcio para o armazenamento e divulgação das produções dos alunos do EAD e, ao ver desse escritor, tal ausência configura-se como um problema premente. De acordo com Jesus (2011), preservação, entre outros sentidos possíveis, significa "ações ou medidas para proteger, cuidar, garantir a integridade dos documentos e mantê-los em condições de serem acessados", já que o "tema da preservação digital tem ganhado mais visibilidade e importância no mundo contemporâneo, pois cada vez mais o homem depende das tecnologias da informação e comunicação que estão em constante evolução (JESUS, 2011).

Dessa feita, seguindo as proposições dos autores, é possível inferir que salvaguardar e publicizar os documentos digitais produzidos pelos alunos, para além de um banco de registros, atuaria como uma possibilidade de (re)visitação dos trabalhos já edificados como, também, um caminho ou "inspiração" na pesquisa para aqueles e aquelas que estão igualmente desenvolvendo suas escritas no consórcio Cederj.

No entanto, até o presente momento, não foi possível identificar um sítio digital ligado ao consórcio ou a universidade de filiação do aluno, no caso do autor dessas palavras, a UERJ[11], que colete, salvaguarde e compartilhe com a comunidade acadêmica as produções dos alunos atendidos na educação à distância. Pesquisas como a de Jesus (2011), já apontavam para a necessidade de preservação das informações digitais produzidas pelos alunos e alunas nas instituições de ensino. Ainda nessa direção, outras pesquisas que se debrucem sobre a ausência de uma biblioteca que atenda os alunos do consórcio Cederj se fazem necessárias e emergem como uma possibilidade profícua de produção de conhecimento e saber essa modalidade de ensino que tanto impacta a vida dos estudantes que figuram em suas fileiras.

A despeito de todas as dificuldades relatadas, o produto apresentado germinou e transmutou-se no desejo de conhecer melhor as ações do intelectual afro-iguaçuano, sua folha e os (des)caminhos que trilhou ao longo dos seus dias. A monografia transformou-se em um projeto de pesquisa que foi apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na linha de História, Sujeitos e Processos Educacionais, tendo sido considerado aprovado e, mais recentemente, os in-

[10] O *Correio da Lavoura* é uma continuação do periódico *Correio de Iguassú* que foi adquirido por Azeredo.

[11] A UERJ possui sua biblioteca digital de teses e dissertações chamada de Rede Sirius. Não foi possível localizar em seus arquivos as produções dos alunos atendidos pelo EAD. Para conhecer a biblioteca SIRIUS, ver: https://www.rsirius.uerj.br/ Acesso em: 29 abr. 2024.

vestimentos converteram-se na dissertação “Silvino de Azeredo em alguns de seus (des)caminhos trilhados (2023) e no título de Mestre em Educação.

A partir dessa experiência singular, pode-se inferir que o espaço do polo de Paracambi, assim como seus pares, pode se converter em um lugar de potência, de profícua produção do conhecimento e saberes. Quantos outros trabalhos de envergadura podem/foram produzidos/propiciados a partir desses lugares e que, também, poderiam ter se convertido em pesquisas mais aprofundadas? Cabe aqui a reflexão e o necessário olhar mais carinhoso e cuidadoso com aqueles e aquelas que transitam pelos átrios do Cederj.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EAD, sem dúvida, consolidou-se como mais uma possibilidade de acesso/retorno ao ambiente escolar. A pluralidade de cursos e os constantes aumentos nos números de novas matrículas ratificam a capilaridade e abrangência dessa modalidade. No entanto, com esse crescimento, emerge também a necessidade de uma análise crítica sobre a qualidade daquilo que é ofertado a esse alunado que encontra no ensino à distância o enquadramento ideal para as suas demandas escolares.

Nesse sentido, o Consórcio CEDERJ presta um serviço de importância ao colaborar com a ampliação/popularização dos ambientes das universidades com todos aqueles e aquelas que, por diferentes motivos, não puderam cursar/concluir seu curso superior. No entanto, há ainda muito a se avançar. Ao trazer para a baila um relato de experiência de um egresso do polo de Paracambi, tal movimento indicia quantos outros trabalhos e pesquisas de fôlego podem emergir daquele local de potência. É sabido que cada sujeito é único e os motivos que o levaram para a sala de aula são diversos e produzem outros tantos finais possíveis. Ainda assim, ofertar a possibilidade de ingresso em grupos de pesquisa e iniciações científicas, por exemplo, pode fomentar que outros e outras se aventurem no campo da pesquisa, compartilhando suas produções. Os avanços são muitos, assim como os desafios que virão pela frente. Ainda assim, é possível vislumbrar um futuro promissor para o EAD no Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Georgia de Souza; CASTRO, Alexandre de Carvalho; CHISPINO, Álvaro. **Políticas Públicas em Educação Superior a Distância: um estudo sobre a experiência do Consórcio Cederj.** Rio de Janeiro: *Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 26, n. 99, p. 445-470, abr./jun., 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Xz7DFy6XqDDx4D3C7FxDskq/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 29 abr. 2024.

DIAS, Amália. ***Entre laranjas e letras*: processos de escolarização no distrito-sede de Iguaçu (1916-1950).** Rio de Janeiro: Faperj, 2014.

FOUCAULT, Michel. ***Ética, sexualidade, política*: Michel Foucault.** Manoel Barros da Motta (org). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling; COSTA, Luciano Andreatta Carvalho; FAVERO, Rute Vera Maria; GELATTI, Lilian Schwab; LOCATELLI, Ederson Luiz. **"Aprendizagem Na Educação a Distância: Caminhos Do Brasil".** *Revista Novas Tecnologias Na Educação* 4 (2). Porto Alegre: 2006. https://doi.org/10.22456/1679-1916.14293.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; MOURA, Dayvison Bandeira de. **A chave para o conhecimento: desvendando os benefícios da Pesquisa Bibliográfica em pesquisas educacionais.** São Paulo: *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 07, n. 03, mar., 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10440/4245 Acesso em: 12 ago. 2024.

IBÁNEZ, Ricardo Marin. ***A Educação a Distância*. Suas modalidades e economia**. Tradução de Ivana de Mello Medeiros e Ana Lourdes Barbosa Castro. Rio de Janeiro: Editora UCB, 1996.

JESUS, Joana D'arc Pereira de. ***Preservação da informação digital*: estudo de caso na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília.** 69f. Monografia (graduação). Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Informação, 2011.

MERCÊS, Diogo Piassá das. ***Silvino de Azeredo em alguns de seus (des)caminhos trilhados*: notas sobre a Grande Iguassú, a imprensa negra e as campanhas empreendidas pelo *Correio da Lavoura* no distrito-sede de Iguassú (1917-1939).** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

MEC, Ministério da Educação – Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf. Acessado em: 01 mai. 2024.

PATTO, Maria Helena Souza. **O ensino a distância e a falência da educação.** São Paulo: *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 2, p. 303-318, abr./jun., 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/dddbR9B35pCZYM3nxJB47Pz/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 19 mai. 2024.

SILVA, Renata Maldonado da. **A Trajetória do Programa Telecurso e o monopólio das Organizações Globo no Âmbito do tele-ensino no Brasil.** *InterMeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação - UFMS*, *19*(38), 2016. Recuperado de https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2357. Acesso em: 12 ago. 2024.

TOMIZAKI, Kimi. **Educação de adultos-trabalhadores: uma análise do projeto Telecurso 2000.** São Paulo: *Educação: Teoria e Prática*, v. 6, n. 10, jan./jun., 1998.

VELASCO, Tiago Monteiro. **Escritas de Si Contemporâneas: uma discussão conceitual.** Belém: XIV Congresso Internacional Fluxo e Correntes: trânsitos e traduções literárias, 2015.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth. ***A Universidade Virtual no Brasil*: Os números do ensino superior a distância no país em 2002.** Relatório do Seminário Internacional sobre Universidades Virtuais na América Latina e Caribe. Quito – Equador, 2003.

ZAIDAN, Tiago Eloy; CRUZ, Ari Luiz da; SILVA, Ascendino Flávio Dias e. **Divulgação e popularização da ciência no rádio e na televisão: reflexões e relato da experiência dos programas "Ondas da Ciência" e "Falando de Ciência e Tecnologia".** Maceió: *XIII Congresso de Ciências,* 2017.